

portifólio

CONTOS E MICROCONTOS

Mauricio A. Silva (**Maurição Afroage**)

UFSC 2016

AGRADECIMENTOS

A toda família de casa e das ruas que amo; a todos que amam a leitura; a todos que preferem a paz do que a guerra; a todos que fazem parte ou admiram a cultura hip hop no planeta; a meus filhos Jeeh e Thiago e ao pedrinho; ao Fernando Tremolo (ex SNJ) e a Jacque cipryane artistas de âmbito internacional e meus padrinhos no RAP e na vida; a Nice minha ex lado a lado sempre; a família PAEP; a todos e a todas que amam a música e as variadas expressões artísticas; aos ativistas e resistentes do mundo; aos ocupantes de escolas e universidades; sem esquecer do professor Marcio Markendorf e a monitora Bianchi pelas direções, carinho e respeito durante o ano; aos parceiros e parceiras do curso de Cinema 2016 e veteranos; a professora Carla Abraão sempre maneira; aos professores, professoras, alunos, alunas e funcionários da UFSC Floripa onde estudo cinema e a Deus pois sem minha espiritualidade não caminho, quem eu me esqueci... foi mal! paz

APRESENTAÇÃO

Aqui neste portfólio estão contos que criei sob orientação de um professor e orientadora, sempre com debates em sala de aula com alunos e alunos, isto durante minhas aulas de escrita criativa no curso de cinema que faço na UFSC Floripa, eu gostaria de dizer que estou muito satisfeito em ter feito esta cadeira neste semestre, e gostaria de ressaltar que além do prazer de estar em contato com a literatura e com pessoas, acredito que deu um *up* na minha humilde escrita. Valeu!

SUMÁRIO

Episódio da minha vida (ataque com um punhal).....	05
Uma Farmaceutica em Ouro Preto.....	08
Roberto que não é Carlos nos anos 80.....	10
Excursion into Philosophy.....	12
Viajar no tempo e muito bom.....	13
O menino e o monstro.....	14
A princesa e os dragões.....	17
Assalto de dois bancos.....	19
Micro contos.....	22
Epidemia Tremer.....	23

EPISÓDIO DE MINHA INFÂNCIA (ATAQUE COM UM PUNHAL)

O episódio da minha real da minha infância aconteceu num forró, nome que se dá a um baile em minha região. A idade não me lembro bem, uns 12 anos mais ou menos. Eu morava a 10 minutos de ônibus do local ou uns 30 minutos a pé, num bairro da periferia de São Paulo chamado São Lucas, com meu pai, minha mãe, dois irmãos e duas irmãs. Neste local praticamente vivi toda minha infância e adolescência. Lá tive amigos e amigas os quais, neste período, praticamente as coisas que nos fazíamos era: estudar, brincar, soltar pipas e jogar bola... Ah... E brincar na areia, subir em árvores... Também ficávamos na esquina do *Bar do Chico* onde gostávamos de tomar caldo de mocotó e feijãozinho, comidas muito comuns em bares e casas do norte em São Paulo devido a grande imigração nordestina, eu mesmo sou filho de pai baiano e mãe paulista. No Bar que falei, ficávamos sentados em frente a uma das portas, que costumeiramente estava fechada, dias e noites em horários que não tínhamos o que fazer. As vezes o dono até nos expulsava de lá. Conversávamos, escrevíamos palavras de protesto nas paredes. Mas não com spray, com canetas mesmo. Tínhamos até uma turma batizamos de *Mader Commander*, até carteirinha fizemos.

Na verdade, durante minha infância e adolescência e mesmo na fase mais adulta perdi vários amigos e amigas. Vou descrever alguns: Uns afogados em Santos; outros, como o Carlinhos, assassinados; acidentes de trânsito, inclusive uma irma; outros que partiram para o crime e morreram antes dos 25 anos. Posso citar o Ninão e o Valdelenio , um morreu de tiro e o outro afogado, eu tinha uns 10 anos quando aconteceu... Estes eventos me entristeceram muito e entristecem ainda, hoje em outra dimensão. Vamos ao prometido desde o começo, o ataque com um punhal. Vamos procurar ser objetivos e vamos direto ao fato. Eram 4 horas da madrugada,

nesta hora terminava o baile, mas ainda era a hora de passar o Buzão como chamamos o coletivo em São Paulo. Sendo assim, sentamos do lado de fora embaixo de uma marquise. Um rapaz sentou-se do meu lado, com cara de estava bem chapado, veio e me abraçou. Eu como não o conhecia, me levantei e disse: sai daí Meu! Ele olhou pra mim e não disse nada. Foi aí que resolvi ir subindo pra ver se o ônibus passava na avenida principal, bem embaixo de uma luz mercúrio de rua, quando vi pela sombra que a luz causava, uma sombra que indicava que alguém nas minhas costas ia me atacar. Foi muito rápido. Me virei. Não deu tempo de escapar. O homem me atacou com um punhal e atingiu meu braço direito. Fiquei meio zozinho, na hora nem percebi o tamanho do corte, só tinha medo, pavor, só pensava em fugir para sobreviver. Só fiz foi correr, correr... correr, só parei em frente da minha casa, meia hora depois no bairro do São Lucas. Que desespero! Respirei um pouco. Bati à porta. Eu não tinha as chaves. Minha mãe abriu, com cara de brava, falou: -- Isto são horas Maurício? Eu nem respondi nada só abaixei a cabeça. Como estava escuro do lado de fora, não percebi o sangue. Ela entrou. Depois entrei pela porta direto para meu quarto. Logo fui ao banheiro, lavei bem o ferimento, tava ardendo muito, e amarrei com um pano até parar de sangrar. Anteriormente até chegar em casa eu segurava com a mão pra não sangrar. Não falei nada para minha mãe, mas que medo! Que coisa! Que cilada! Hein! Sem me esquecer, logo após escondi a camisa no fundo de uma gaveta, a camisa com marcas de sangue, dias após minha mãe achou e me deu muita bronca depois que contei o acontecido. Minha mãe não era muito brava nestas situações meu pai era mais... E ela nunca contou o acontecido pra ele.

Enfim, este foi meu relato de infância, até hoje não curto muito facas, nunca tenho uma muito amolada em casa ou apto que moro. Tipo um trauma. Nunca perguntei isto para psicólogo ou médico e contei para poucos. Na verdade, mesmo vivendo num lugar violento isto não me tornou violento como dizem alguns especialistas. Na verdade é o contrário hoje sou um pacifista nato. Facas, armas que fiquem longe de mim. Isto devido à complexidade que é e foi minha vida e que não se resume em apenas um evento. Sendo assim eu também aprendi, vivendo um pouco a ser mais atento em algumas situações e espero que este relato sirva como referência para alguns. E

que aprendamos que violência não leva a nada e que só o amor pode transformar o mundo, não apenas uma frase feita mas com atitudes bacanas mesmo, tipo fortalecer o irmão e a irmã de verdade. Mais tarde soube que o mesmo sujeito que tinha me apunhalado tinha sido morto num evento posterior neste mesmo baile numa situação semelhante, li a notícia num jornal e reconheci o tal sujeito pela foto.

UMA FARMACÊUTICA EM OURO PRETO

Maria que é farmacêutica, solteira e há 12 anos chefe na Maternidade Municipal da cidade de Ouro Preto, MG. Ela gosta muito de seu trabalho, como resultado disto, ela construiu sua casa própria, vive bem confortável e, inclusive, mandou seus dois filhos para a universidade no exterior, sendo que um mora na Alemanha e outro na França. Ela sempre diz: -- Sou muito orgulhosa disto! Queria ter estudado mais, queria ter sido médica! Na farmácia onde ela trabalha, ela organiza o local, solicita compra de medicamentos, ela entrega medicamentos para profissionais e para pacientes nos quartos, também treina os estagiários e estagiárias... entre outros afazeres... De uma forma geral, ela mantém tudo no controle, sendo que dificilmente o chefe vem lhe aborrecer. Ela diz que é o emprego que sempre pediu a Deus. Na verdade, as responsabilidades são muitas para o profissional desta área, mas ela dá conta,

Tudo começou a mudar quando um certo dia ela entrou no quarto de um paciente e encontrou uma carta. Nesta missiva, a paciente Vera que estava dormindo contava que tinha cometido um crime. Quando ela leu a palavra crime ela ficou transtornada deixou a carta rapidamente e saiu do quarto pois a paciente estava acordando. -- Que coisa! Pensou ela... Mais um minutinho e ela ficaria sabendo de tudo. -- Mas fazer o quê? Não foi desta vez. Como já estava na hora de sair do trabalho, Maria foi na direção do vestiário e no caminho bateu seu cartão de ponto e foi para casa.

No dia seguinte, quando chegou no hospital, a primeira coisa que fez depois de se trocar no vestiário foi se dirigir ao quarto daquela paciente, e tentar ver a tal da carta. Entrou no quarto que era o 2015 e encontrou tudo vazio. Só uma enfermeira que ela não conhecia que quando a viu saiu. Não lhe restava agora nada a fazer a não ser ficar com aquela curiosidade para sempre. -- Que crime seria? -- De quem ela teria tirado a vida? Naquele momento não tinha mais nada a

fazer a não ser iniciar seu trabalho diário. As horas passaram mais devagar naquele dia. Tic, tac... Tic, tac... Sempre ouvia este ruído quando passava no corredor onde estava aquele relógio velho que não sei porque não jogavam fora. Nisto chegou o horário dela sair. Já tinha até esquecido daquele tal segredo. Quando ela estava quase saindo ouviu alguém lhe chamar: – Ei moça da farmácia! – Ei! – É comigo? Ela responde. Maria diz: – sim. – Vi que estava naquele quarto hoje de manhã e gostaria de te entregar algo. – O que é? – Esta carta da paciente que a senhora estava entregando medicamentos. Maria pegou a carta rapidamente e colocou na bolsa. Saiu tão contente e tão distraída. Foi ai que atravessou a rua sem olhar para os dois lados. Nisto vem um carro a toda velocidade e atropela Maria. O som da batida do carro no corpo de Maria soa como uma explosão. Na rua todos ficam apavorados sem saber o que fazer. Nisto uma das pessoas chamam o resgate, mas quando o resgate chega ela já esta sem vida. Algum tempo depois uma pessoa esta verificando o corpo vasculha os pertences da falecida. Nisto olhando na bolsa encontra a carta. Olha, dobra e coloca em um dos bolsos. Logo a frente retira do bolso novamente e lê. Coloca a mão na cabeça e diz. – Meu Deus ela assassinou o próprio filho ao nascer com medo da mãe que não sabia que ela estava grávida. Meu Deus! Que Deus a tenha! Também pega um outro papel em que esta um outro relato da farmacêutica Maria em que ela confessa que nunca se formou em farmácia e exercia a profissão ilegalmente. Aquele homem caminha mais um pouco e logo a frente amassa as duas folhas e joga num cesto de lixo. – Que descanse em paz! Pra que revirar a vida de alguém que foi desta para uma melhor! Nisto o homem vira uma esquina e desaparece no meio de turistas que passam por uma das muitas ladeiras da cidade histórica de Ouro Preto MG.

O ROBERTO QUE NÃO É CARLOS NOS ANOS 80

Meu nome é Roberto, sempre brincam comigo dizendo: Este é o Roberto que não é Carlos, nem preciso dizer que é por causa do *rei*, o cantor, não é? Sou um cidadão brasileiro comum, de classe pobre, morador de São Paulo capital. Tenho 20 anos e vocês sabem muito bem que estamos na década de 80. Se falarmos em música, o rock e a MPB é que estão em alta hoje em dia, e várias bandas e cantores e cantoras fazem sucesso, tais como: a banda Legião Urbana que faz parte o Renato Russo, também a RPM, Kid Abelha, Ultraje a Rigor, Engenheiros do Hawaii, Mutantes, secos e molhados, Inocentes, Ira, Capital Inicial, Raul Seixas, Zé Ramalho, Amelinha, Simone, Elba Ramalho, Jorge Ben, Caetano e Gil e companhia. Podemos dizer que os anos 80 tem MPB e rock no ar. Apesar que alguns destes cantores e cantoras e grupos já terem começado nos anos 70 ou mesmo nos 60. O maior barato pra este *bicho grilo* aqui e que próximo final de semana vou ver um show do Tim Maia e a banda Vitoria Regia e com participação do Trio Mocotó. Que maravilha, hein? Na TV que mais vejo são os cantores Michael Jackson com aquele cabelo Black Power dançando como ele só e a Madona com aquelas roupas bem sexy, também a Sinead o'Connor que gosta do cabelo bem baixinho, e o Jimi Cliff, o Elvis são os artistas que mais tocam nas rádios FM e AM e que gosto. Também ouço as fitas e os vinis deles pois ganhei um toca disco com gravador AIKO, o mais moderno atualmente, um tio rico de Brasília que comprou e custou uma nota.

Pra não me alongar mais vamos mudar de assunto e em vez de falar de música vamos falar da politica dos anos 80. O que vejo hoje em dia são os governos dos generais que estão terminando. Aqui todos dizem. – Já vão tarde! Pois o que vinham pregando é que o Brasil estava em constante crescimento mas isto ninguém engole mais! Um grupo específico de resistência, que inclusive já sequestrou um senador americano, que todos chamam de comunista, já percebeu e espalhou pra sociedade é que o que está acontecendo é muita morte e tortura nos porões do DOPS ou do DOE CODE, isto na última década e sabe lá se ainda acontece ou não. Estamos exatamente

no ano de 1985 e o presidente eleito recentemente é José Sarney que logo de início já tentou implantar seu plano miraculoso contra a inflação, é o Plano Cruzado 1 que iniciou-se e que alguns estão acreditando mas outros dizem que está pior do que estava. Será que vem outros planos depois deste? Só sei dizer que pior que a ditadura, acho que não, mas tem que melhorar muito ainda. A situação não está fácil pra ninguém, moro meu! Mas fazer o que? O jeito é pegar minha cocotinha e dar umas bandas por ai no meu fusquinha cor de ouro 66 e esperar que as coisas não piorem mais do que estão, não é bicho?

EXCURSION INTO PHILOSOPHY

O dia amanhece, o relógio toca e lá estou eu de novo. Escovo os dentes, me perfumo, coloco uma camisa branca limpa, uma gravata. Há quanto tempo eu faço este mesmo nó? Também os sapatos, amarro um a um. O café, vamos lá fazer o café. A água já coloquei no fogo faz algum tempo já está fervendo. Vou fritar um ovo. Dizem que o café da manhã é a refeição mais importante. Gosto de ovos bem passados, torradas. Torradas eu gosto! Duas se possível e uma boa xícara de café. Vamos lá... sentar na cadeira que sento todos os dias, ler um jornal. Dar uma olhada no mesmo livro vermelho. Dar uma lida a partir do capítulo que eu tinha parado e ler algumas páginas. Levanto... sento de novo. Levanto... sento de novo e viajo um pouco na leitura. São quase 9 hs. Saio ou não saio? Já me troquei, eu deveria sair! Não sei. Afrouxo a gravata, continuo a leitura, passeio pela sala, faço reflexões da minha vida e do que estou lendo, ouço um barulho e nem vou ver o que é. Até que volto ao quarto, já sem gravatas, sento na cama, chamo a minha mulher que está ali deitada, mas ela não responde pois está com um sono bem pesado. Coloco o livro sobre a cama. Penso... Penso... Que vida é esta que estou vivendo? Que vida é esta que eu estou vivendo? A imagem congela e a cena fica parecida com um quadro de Edward Hopper.

VIAJAR NO TEMPO É MUITO BOM

Apertem os cintos que a máquina do tempo será ligada em: 5... 4... 3... 2...1...zeroo. Não acredito que estou viajando no tempo, vejo tudo embaçado por enquanto.. espera! já estou avistando o passado... que da hora!! Já estou enxergando o passado. Que massa!! O que vejo? Tenham paciência que vou relatar. Perai! Estou na Roma antiga. Olha! Nem dá para acreditar, tudo igual aos filmes. Gostaria de ficar mais, mas vou para outra época. Vamos lá! Na máquina é bem rápido, agora estou na época dos dinossauros, aqui tenho que tomar cuidado ou posso ser pisoteado. La vou eu de novo, não vou ficar muito tempo nas épocas em que passar, só um pouco em cada uma. Vou ficar um pouco mais em data de 1500 pois quero conhecer William Shakespeare. Vamos para lá, então. Aperto os botões e como em um passo de mágica estou lá na mesma época do criador de Romeu e Julieta de Hamlet. A máquina me manda para um teatro onde o tal, está ensaiando uma peça. Eu desço da máquina e como já me preparei com antecedência estou com roupas de época para não despertar nenhuma suspeita. Entro no teatro e fico lá por horas vendo meu ídolo fazer o que sabe fazer melhor. Nisto no banco acabo cochilando. Quando acordo estou num lugar que não sei onde é, deitado numa cama. Fico desesperado, o que será que aconteceu? Nisto, quem entra? O próprio, o William, se é que posso ter esta intimidade. Ela olha pra mim e diz: Está melhor amigo? Eu fico sem palavras naquela hora, e todo tempo depois que ficamos juntos no mesmo ambiente, até a hora em que por sinais digo que vou embora. Todos no local ficam pensando que não posso falar. Me despeço e vou numa viela onde está a máquina do tempo escondida. Entro nela e coloco na tela 2016. não demora muito e estou em casa e de certa forma realizado. Ma não tive coragem de contar pra ninguém que estive com mestre da literatura mundial. Sempre que posso viajo no tempo e conheço uma personalidade que tenho muita admiração. Na próxima vez que eu viajar pretendo conhecer o Karl Marx, que massa hein! Se ainda não experimentou, você não sabe como é bom viajar no tempo, é ótimo! Recomendo hein!! Se quiser posso alugar a minha, entra no meu whats!

O MENINO E O MONSTRO

DOUGLAS

– Eu sou o Douglas, tenho 7 anos e moro com minha mãe.

YUDE

– Eu sou o Yude, eu sou um morador do planeta Org e tenho 2000 anos. Eu sou um viajante das galáxias e tenho a incumbência de conhecer planetas e devorar seres destes lugares. Desta vez vou a terra devorar um menino chamado Douglas. Sei o seu nome porque estive lá.

DOUGLAS

– Um certo dia eu estava aqui no meu quarto e ouvi um barulho no armário, quando acendi a luz e abri o armário, vi ali um monstro horrível todo verde. Naquela hora tremi todo e fiquei super apavorado, assim, sem pensar muito corri para o quarto da minha mãe.

YUDE

– O menino que mora no planeta terra é bem medonho, um dia eu me teletransportei para o seu armário, ponto de ligação entre os mundos, e ele vendo que eu estava lá começou a gritar sem parar e eu tive que voltar para meu planeta bem rápido pra não causar um cataclisma universal.

DOUGLAS

– Naquela noite dormi no quarto da minha mãe. Eu contei tudo, mas ela me disse que era tudo um sonho, coisas da minha cabeça. Eu fiquei calado mas tenho certeza que não era! Certeza!

YUDE

– Daquele dia em diante não pude mais ir ao planeta terra. Este menino atrapalhou os meus planos. Depois de tempos, só agora posso voltar aquele planeta. Que transtorno! Se encontrá-lo desta vez vou devorá-lo. Sem perdão!

DOUGLAS

– O monstro que vi me deu arrepios. Logo depois entrei num site na internet vi um tutorial que ensina como atrair monstros através de sinal de celular. Sendo assim, chamei meu vizinho

William para participar da experiência.

YUDE

– Vou ao planeta terra brevemente, mas tenho que me preparar pois nunca comi um ser de verdade, só nas simulações. Na verdade, não gosto de comer humanos.

NARRADOR

O monstro fala isto em voz alta e seu diretor esta ouvindo

DIRETOR

– Não quer devorar humanos! Espere pra ver!

NARRADOR

Sabendo disto o diretor-geral do planeta Org resolve mandar Atila que é o monstro mais horripilante e sem caráter que existe por lá. Ele não tem piedade, estraçalha, devora sem dó.

DOUGLAS

– Meu amigo William chega e vão realizar a tal experiência.

NARRADOR

O monstro começa a desaparecer no seu mundo e aparece na terra. William vai ao banheiro e Atila aparece derrepente na frente de Douglas em seu quarto. Ele olha para o monstro e fica imobilizado e de tanto medo, se mijá todo. O monstro também olha pra ele e fica paralisado. Os dois só se mechem quando ouvem o grito do amigo

WILLIAM

Douglas! Douglas!

NARRADOR

Nisto o monstro vai na direção menino para devorá-lo ele acorda assustado e vê que está no seu quarto, na sua cama e todo mijado e que foi tudo um sonho, William nem tido estado na sua casa pois acabara de chegar. Quando percebe o que houve realmente ele respira aliviado.

DOUGLAS

– Ufa! Não acredito que foi só um sonho! Levanta e corre para o chuveiro. Já estou indo muleke!

Já estou indo! Pare de gritar! Por favor!

A PRINCESA E OS DRAGÕES

Era uma vez uma menina chamada Iohana Aisha e tudo começou a mudar em sua vida quando ela saiu para um passeio e encontrou um dragão de Komodo. Não sei se vocês sabem, mas este dragão não é daqueles que soltam fogo, é apenas um réptil que parece com um jacaré, um pouco maior. Além de ser bem bonito ele tem uma peculiaridade, ele solta um odor bem forte em certas situações, para a menina os humanos deveriam ser assim, em certas situações ela gostaria de soltar um odor horrível como o de um dragão de Komodo para que seus pais a deixassem em paz.

O inesperado aconteceu num certo dia, em que nossa amiga perdeu seu bracelete a caminho da escola pra casa, e resolveu refazer o tal do caminho pra ver se encontrava. Saiu então andando, andando pela rua e vasculhando... mato, calçada, terra. Até que logo a frente, depois de alguns minutos de caminhada, já um pouco cansada, passou em frente de uma caverna ouviu um barulho e resolveu entrar, antes tinha passado por uma trilha ao lado de uma árvore enorme. Desde a entrada já começou a ficar meio escuro, lá dentro mais escuro ainda, toda caverna iluminada por castiçais com velas meio alaranjadas, e chegando perto, uma revelação. Ela olhou para frente e viu o mesmo dragão que ela sempre viu no quintal, ele estava ali e não estava sozinho e sim com outros dragões, e para surpresa dela eles falavam. Isto mesmo! Falavam como humanos, ela foi se aproximando pouco a pouco e quando chegou bem perto todos a reverenciaram dizendo bem alto: vida-longa a princesa Iohana Aisha, vida-longa! Nisto ela percebeu que um deles estava de posse do seu bracelete perdido. Ela foi se aproximando e no breve percurso foi sentindo uma sensação estranha no corpo, uns arrepios, nisto seu corpo foi se transformando, se transformando... até que se transformou por completo numa menina dragão. Os outros dragões que estavam no mesmo ambiente se aproximaram e colocaram sobre ela uma coroa e um manto com um D e um K grande em ambos que obviamente seriam de Dragão de

Komodo. Todos no local, ou todos dragões no local de todas as cores e tamanhos, saudavam: seja bem-vinda princesa Iohana Aisha, seja bem-vinda! Nisto a transformação já tinha sido completa e naquele exato momento que ela percebeu que nunca tinha sido humana. Nunca mesmo! Na verdade ela era a princesa dos dragões e estava disfarçada de humana, efeitos de um microchip instalado em seu corpo que fazia com que os humanos tivessem a ilusão ótica de que era um deles, inclusive funcionava na percepção dela também. Ela sempre sentiu que tinha algo diferente, agora entendeu! Tudo isto foi feito pelo seu povo para garantir a segurança, pois anteriormente haviam sofrido um golpe e temiam pela segurança dos membros da coroa, seus outros familiares também estavam escondidos em outros locais disfarçados de humanos. Depois de tudo esclarecido ela foi até outro pavimento da caverna onde estavam seu pai dragão, sua mãe dragão, seus irmão, irmãs, parentes, todos dragões de Komodo e todos e todas a trataram com respeito, amor e carinho. Daquele momento em diante nossa princesa e sua família foram felizes as vezes, as vezes não eram e assim foram levando as suas vidas comuns. Sua família de humanos ela visitava quando podia, e eles continuavam os mesmos chatos de sempre.

ASSALTO DE DOIS BANCOS

– A vida não é fácil pra ninguém! Mas nos últimos dias a minha tem estado caótica. Não tenho nem uma moedinha pra comprar uma bala. Só faço uma pergunta: Deste jeito aonde eu vou parar? Será que morando nas ruas. Na verdade eu sou formado em duas universidades e continuo nesta situação! Sobre meus cursos eu nem vou detalhar muito, só digo que foram na área das engenharias na UFSC em Florianópolis SC mas meu último emprego foi de garçom no Habib's. Já cansado de refletir sobre este assunto nosso amigo apaga as luzes de seu quarto e resolve dormir.

No dia seguinte, o mano que estávamos falando, o Sombra chega numa lanchonete onde estão Caveira e Palito seus antigos amigos de cela. O três se encontram, se cumprimentam e começam a traçar o plano do assalto. Não tínhamos falado anteriormente mas diante a situação atual nosso amigo resolveu, com ajuda de especialistas na área, assaltar um banco. Sendo assim a conversa continua, começam a combinar tudo, decidem que vai ser de madrugada, que vão entrar pelo esgoto, explodir tudo, pegar o dinheiro e tudo resolvido. Diante de tudo percebem que precisariam de mais uma componente para o bando. Resolveram chamar Tamirez. Palito mostra a foto dela para Sombra, que logo de cara fica fascinado. – Que negra linda! Linda e especialista em alarmes, diz Palito. Nisto, saem dali e encontram a amiga numa galeria do centro de São Paulo. A garota é formada em odontologia também pela UFSC e está num aperto danado como Sombra. Ela não encontra emprego fixo e está fazendo bicos como babá. Eles falam para ela do plano, mas logo na bucha ela diz, que não quer ir pro caminho errado de novo, inclusive está na condicional. O bando insiste e diz pra ela que não tem erro, tá tudo planejado e vão entrar e sair, sem polícia, sem tiros e é claro com muita grana nos bolsos. Muita grana mesmo! Pra todos não terem que trabalhar pro resto da vida. Ela num determinado momento começa a ficar um pouco interessada, mas, mesmo assim, outra vez, diz não. – Vamos Tamirez? Diz Sombra, já olhando para ela com um olhar diferente. – Mas que gata! Ele pensa. Ela também olha pra ele de um jeito diferente. Todos que estão ali

percebem o climão e Caveira diz: – To sentindo um toque de amor no ar! Todos caem na gargalhada.

Amanhece mais um dia e lá está Sombra numa esquina do centro esperando alguém. Ela avista Tamirez, os dois se veem e se aproximam e quando se encontram, se olham, um deles pega na mão do outro. Se olham fixamente e se beijam. – Oi lindo! – Oi gata! – Que saudade Sombra! Também senti Gata! – Foi difícil esconder que nos conhecíamos mas conseguimos amor! De novo se beijam. – Agora é fazer o roubo com os otários, despachá-los e depois fugirmos com o dinheiro todo.

Na verdade o plano do jeito que combinamos não daria certo nunca, pois está muito amador. Mas podemos complementar. Um complemento genial já que vivemos no mundo da concorrência, ha ha ha. Lá dentro atiramos em todos e ficamos com a grana. A possibilidade de fugirmos também é maior, meu anjo! Falando isto se aproximam de novo e novamente se beijam!! – Te amo Tamirez!

Dias após... Novamente o bando se encontra no Shopping Paulista, um centro de compras não muito grande no centro novo de São paulo perto da estação Vergueiro do Metrô. Vocês devem estar se perguntando se estão em São Paulo porque todos estudaram em Floripa Santa Catarina. Na verdade vou esclarecer, foi lá no campus da UFSC que todos se conheceram. Primeiro veio o Sombra que já morava aqui depois vieram Caveira e Palito pra megalópole. Já Tamirez não sabemos bem em que época veio e nem seu passado muito detalhadamente. Os quatro conversam durante horas até que tudo fica resolvido, o assalto vai ser em duas agências bancárias, uma da Caixa Econômica Federal e outra do Banco do Brasil na cidade de São caetano do Sul. As duas ao mesmo tempo as quatro horas da madrugada, todos concordam e se despedem.

Os dias passam, passam... Um dia antes do assalto, o casal de *“judas”* se encontram e resolvem como vão matar todos e como vão fugir, na despedida se beijam loucamente.

Mais dias passam e chega o dia do assalto. O bando entra pelo esgoto e invade os dois

bancos. Mais dois *free lancers* são contratados o Henry e o Douglas que são ex policiais. Sombra e Tamirez resolvem que os dois também *vão subir* modo bonitinho de dizer que vão para o inferno. O bando entra então... tudo planejado, tudo cronometrado, dai explodem o cofre das duas agências, pegam a grana colocam nas sacolas e na saída quando todos estão juntos, Tamirez e Sombra atiram em todos, sem dó, sem sentimento, só negócio. Antes de morrer Caveira diz: Por quê? Por quê? Nisto Sombra atira na sua cabeça e poupa seu sofrimento. Neste momento Tamirez olha para Sombra. Ele olha pra ela e diz: ele faria o mesmo, era ganancioso! Ela saca a arma e atira na cabeça de Sombra. – Bye, bye seu *cuzão!* Pensa que eu me esqueci o quanto você me batia, quando morávamos juntos. Toma covarde! Tamirez pega as malas que estão com o dinheiro todo do assalto com muito esforço pois estão muito pesadas, pega as três e sai. Seu carro que alugou está bem perto. Primeiro ela olha pra todos os lados e nem uma alma penada na frente dos bancos, polícia nem pensar, coloca então as malas no banco de trás do carro, entra e antes de partir olha no retrovisor, arruma o cabelo, passa um batom vermelho e antes de dar partida no carro e diz: Tchau vida de miséria agora e só *wisky e redbull*. Ha ha ha. No dia seguinte a rede de informações comercial mais conhecida no país anuncia que dois bancos tinham sido assaltados e que a polícia tinha trocado tiros com ladrões mas não conseguiu detê-los pois estavam armados com armas de uso exclusivo do exército, mas que polícia tinha feito o possível. Tudo mentira! Nenhuma polícia no local. Neste momento Tamirez já esta longe, muito longe nas Ilhas Caimans em um barco e diz: – Foda-se seus vermes!

MICRO CONTOS

Um ambiente noturno, na visão de profundidade do horizonte a silhueta do povoado mais próximo, em destaque a torre da igreja, uma luminária ilumina uma pequena parte do todo, que tem a terra revirada e marcas vermelhas que aparentam ser de sangue.

A mulher está ali de joelhos com a cabeça encostada no chão, olhando por debaixo da porta curiosa com o novo hóspede que chegou na pensão e que faz barulhos estranhíssimos em seu quarto. Para seu azar ela percebe que ela está bisbilhotando ali, John é um extraterrestre vindo do planeta Zokk, ele entra e dispara sua arma, e a mulher fica ali imóvel sob efeito paralisante do laser.

Eu estava olhando para as constelações e vi um disco voador, fiquei curioso, liguei para o observatório da UFSC mas estava fechado, deixei pra lá, pois o dia estava muito corrido.

O cowboy atira, atira, atira... e ninguém cai. O lugar está deserto!

A EPIDEMIA TREMER

Um plano geral de um campo aberto sem nenhuma vegetação, sem nenhuma pessoa até que o personagem surge detrás da câmera, aparentando estar bem nervoso e fala consigo mesmo.

JOSÉ

Meu Deus! Meu Deus! Não acredito no que está acontecendo, eu vim do centro de Floripa agora e são centenas de corpos empilhados. Meu Deus! Meu Deus!

Num *flashback* vemos centenas de corpos empilhados num ambiente escuro que aparenta ser uma praça da Alfandega do centro da cidade.

JOSÉ

Tenho que pegar as coisas que puder e sair daqui.

Ele entra em casa com passos rápidos e dentro da casa, exatamente na sala onde só tem um sofá e uma TV, ele senta um pouco.

REPÓRTER NO PROGRAMA DE TV

O vírus TREMER esta infectando pessoas de todo o Brasil e não para de deixar vítimas. O primeiro sintoma e a perda de consciência depois a vítima começa a suar até que cai. Logo após alguns minutos se levanta e começa a caminhar sem direção correndo vários riscos. Se for atravessar uma rua não presta atenção se vem carros ou não entre outros sintomas, logo após eles e elas começam a atacar e destruir o que encontram pela frente, até que vem a fase final os que não morreram até esta fase tem um ataque cardíaco fulminante, são milhões de mortos em poucos dias. Voltamos a qualquer momento com mais notícias

JOSÉ

Tenho que encontrar Rosa e as crianças, onde estarão? Pegamos o ônibus juntos mas depois que os infectados atacaram e houve aquele embate entre população, infectados e polícia não vi mais

ninguem. No meio do alvoroço resolvi fugir da confusão, pensei que estariam em casa e não estão.

O que faço agora?

(PREFEITO DE FLORIPA) NO PROGRAMA DE TV

Senhoras e senhores moradores da cidade estamos fazendo o possível mas o avanço desta virose que atacou a muitos continua. Se continuar teremos que tomar serias providências. Sabemos que as regiões sul e sudeste foram as mais afetadas até agora. Vou repetir teremos que tomar serias providências

JOSÉ

Que providências são estas? Ouvi dizer que vão bombardear a cidade pra conter o vírus. Não podem fazer isto! Ouvi dizer que já bombardearam as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, Porto Alegre e Paraná que também foram afetadas. Não tenho certeza pois a TV esta saindo do ar algumas horas por dia. Preciso fugir pra região norte dizem que lá devido ao calor não ha notícias do vírus, mas antes preciso encontrar Rosa e as crianças.

Nisto o personagem sai e vê que aviões militares estão sobrevoando a ilha e sai correndo sem direção

JOSÉ

Meu Deus! Meus Deus! Vão explodir tudo! Não acredito que vão fazer isto!

Nisto os aviões despejam dezenas de bombas, que vão caindo, caindo... e tudo explode e a cidade é devastada.

Vemos a seguir um terreno devastado sem a presença de nenhuma vida, um grande névoa de fumaça por toda a parte.

A cena agora é num bar no Amazonas, região norte do Brasil, que está sem nenhum cliente, apenas um homem portando um boné surrado do lado de dentro do balcão olhando direto pra TV.

REPÓRTER NO PROGRAMA DE TV AMAZÔNIA

A cidade de Floripa SC acaba de ser bombardeada e foi totalmente exterminada. Anteriormente outras cidades da região sul e sudeste foram também infectadas pelo vírus TREMER. Os poderosos

da cidade e seus governantes escaparam em seu jato particular com destino ainda desconhecido já os habitantes de Floripa não tiveram a mesma sorte.

O homem do lado de dentro do balcão permanece tranquilo como se nada tivesse acontecido